

# APONTAMENTOS PARA CAMPANHA DA FRATERNIDADE 2011

## JULGAR

DOM ERCÍLIO SIMON

Todos sentimos que a vida corre grande perigo no planeta. Secretamente tememos as estranhas e cada vez mais freqüentes manifestações da natureza e sabemos que se não forem tomadas medidas, se não tomarmos coletivamente atitudes diferentes, as condições para a continuidade da vida vão se deteriorar. A Igreja e a teologia não podem ficar alheias a este problema que afeta principalmente aos seres humanos. A Igreja e a teologia têm um papel a cumprir.

A Bíblia não trata explicitamente da preservação ambiental, mas inspira a tomarmos atitudes justas para cuidar bem da vida. A teologia da criação tem algo a dizer:

**O nosso Deus é o Deus da vida.** É o doador da vida (Gn 1-2), dá à terra o poder de gerar frutos, sementes, ervas – tudo bom, tudo muito bom.

Dá ao homem uma missão especial: “Sede fecundos e multiplicai-vos, enchei a terra e submetei-a! Dominai sobre os peixes do mar, as aves do céu e todos os animais que se movem pelo chão (1,28).

O que significa “dominar”? Será usufruir à exaustão, poluir terras, rios, mares e ares? “Dominar” vem do latim “dominus” -, que significa “Senhor”. Significa, portanto exercer o senhorio sobre as demais criaturas. Mas de que modo? Deve espelhar-se no modelo do “Senhor” que é o próprio Deus. A narrativa da criação mostra o modo do senhorio de Deus: cria, ordena seu crescimento, garante sua continuidade, cuida dela, admira sua criação e a abençoa. Neste exercício do senhorio por parte de Deus é que o homem deve se espelhar ao “dominar” terra.

Por isso o senhorio do ser humano deve ser não a demolição da natureza, mas um respeito à ação criativa divina, contribuindo para seu crescimento, cuidando o meio ambiente e fazendo dele uma fonte de bênção, entrando em comunhão com a natureza, com as outras pessoas e com o Criador.

O senhorio humano sobre a criação não concede, pois o direito de usar a natureza ao capricho do homem.

Qual o lugar do ser humano na criação? O salmista diz: “o fizeste só um pouco menor que um deus, de glória e honra o coroaste”. O ser humano ocupa, pois, um lugar especialíssimo na criação, pois transcende a simples natureza, o que gera responsabilidades em relação a ela. “O homem foi criado à imagem e semelhança de Deus”, capaz de conhecer e amar a seu criador, e por este constituído senhor de todas as criaturas terrenas, para as dominar e delas se servir, dando glória a Deus” (G 12).

O homem portanto se encontra no centro da criação, é um ser social, tem responsabilidades diante da natureza, do semelhante (também as próximas gerações) e diante do Criador. Deve cuidar da manutenção da obra de Deus:

- sem espírito de dominação.
- sem apossar-se da natureza e menos ainda das pessoas.
- sem instalar um sistema destruidor.

“Comer da árvore” (Gn 2,17) não recomendada significa (acontece) quando que as pessoas se fazem dominadoras e instalam um sistema destruidor e na condição de senhores e senhoras do bem e do mal, acabam destruindo tudo, inclusive a si mesmos e instalando um conflito no lugar de uma vida solidária.

Precisamos superar a visão mecanicista do universo, onde não há espaço lógico para pensar o descanso da natureza ou para encontrar um lugar na vida humana para a contemplação, para o lazer, o meditar, o saborear as belezas da criação,

No sábado, dia em que o Senhor descansou, Deus admira, abençoa sua criação e santifica a obra criada. Estamos acostumados a dar maior valor e sentido à vida do ponto de vista do trabalho e da produção, enquanto que o descanso, a festa, a alegria em viver são desqualificados como sem serventia e sem sentido. No entanto, a teologia vê o repouso como a festa da criação. Em vista destas festas, não trabalhamos simplesmente por trabalhar, é que Deus criou o céu e a terra e o que neles existem.

A instituição do sábado, do ano sabático (a cada 7 anos) e do ano jubilar (a cada cinquenta anos) (Lv – 25, 1-22) mostra o repouso como uma exigência para a vida humana e para a natureza. O descanso deve ser respeitado para o bem do ser humano e também para a natureza.

Seria interessante meditar alguns textos bíblicos. Dt 22, 6-7 onde ensina o respeito sobre as aves no ninho, demonstrando preocupação com a fonte da vida, com a continuidade do processo de reprodução.

Dt 20, 19-20, contra o desmatamento indiscriminado.

Dt 23,15, ensinando o saneamento básico com leis bem simples sobre o dia a dia no acampamento.

Não cuidando das fontes donde brota e é alimentada a vida, estamos negando vida e direitos às gerações que ainda não nasceram. Ex. 16,16 ensina o consumo responsável, dando normas para que cada um recolhesse o maná na quantidade que de fato cada família precisava. Os que desobedeciam acumulando maná para outro dia viam que o produto bichava e apodrecia (Ex. 16,16). “Apodrecer” é um símbolo das conseqüências do acúmulo desnecessário.

Quando o ser humano quer bens materiais em excesso, suscita podridão para sua vida, para a vida dos outros e para a própria natureza.

Nm 26,53 ensina a que evitemos a concentração de terras “Entre estas se repartirá a terra em herança, de modo proporcional ao número de pessoas” (Nm 26,53) “proporcional”!

Conclusão: Seria uma falsidade louvar ao Criador e não se importar com o atual processo de destruição de suas obras no âmbito da criação (127).

“A criação geme em dores de parto” (Am 8,22) clamando por cuidado. Precisamos mudar o modo de viver baseado em consumismo. Devemos alcançar uma sociedade sustentável, preservando a imensa riqueza que é a vida no planeta. Isso requer sabedoria na busca de alternativas, mas principalmente requer mudança da base de valores que hoje sustentam a busca constante de lucro e de consumo.

Serve como exemplo São Francisco que cultivou sobriedade no uso das criaturas e as amava chamando-as de irmãs.